

## EDITORIAL

Mais um número da RDE circula com a data de abril de 2018 para registro dos metrólogos. É o número 39 de uma série que se publica ininterruptamente ao longo de vinte anos. Em setembro próximo, com o número quarenta fará aniversário. Neste número traz dezoito textos que se enquadram no seu escopo da área de planejamento regional e urbano. Os dois primeiros, em inglês, tratam de questões vinculadas à agropecuária e aos processos de desenvolvimento, esses últimos na África. O terceiro texto apresenta os resultados de uma investigação da chamada “lei” de Kaldor-Verdoorn e da sua aplicabilidade ao Polo industrial de Manaus. Segundo os autores, os resultados sugerem que os aumentos na produção, via demanda agregada, impactam positivamente na produtividade total dos fatores, embora a transmissão desses efeitos seja lenta. Assim, há indícios de economias de escala estáticas e dinâmicas no polo, o que possibilita avaliar melhor as críticas históricas das quais o modelo Zona Franca de Manaus sempre foi alvo. O quarto texto trabalha com a questão regional do Nordeste, revisitando o pensamento de Celso Furtado sobre os problemas da região. A pobreza multidimensional na antiga terra da Gabriela, a que era só cravo e canela, é o tema do quinto artigo. E, no seguinte, demonstram seu autores como a economia do município de São João da Barra, passou por significativas mudanças a partir de 2007, com a decisão de ser instalado no seu território o Complexo Portuário do Açú. Nem sempre tinha razão o grande vate luso quando dizia: [...] Ah, todo o cais é uma saudade de pedra! Muitas vezes é uma porta para a esperança. No sétimo texto são colocados pontos para debate da mobilidade para trabalho na Região Metropolitana de Salvador. Afirma a autora que, em se vivendo numa sociedade onde as desigualdades nas condições de vida se encontram presentes nas mais diferentes dimensões do cotidiano, mover-se nas cidades ou entre elas (mesmo que para realizar a reprodução social) decorre de uma série de aspectos, entre os quais a própria posição no mundo da produção e a renda que se auferem por tal inserção. Sendo assim, se a mobilidade da força de trabalho pode ser lida como uma resposta à insatisfação e como uma tentativa de alcançar melhores condições para a (re) produção, não menos verdadeiro é o fato de que, numa sociedade de classes e em constante mutação, nem todos possuem as mesmas possibilidades efetivas de buscá-la. O artigo oitavo traz uma análise histórica da política econômica e regional no Brasil nas últimas duas décadas e conclui que, com a ausência de um estado ativo e de uma ideologia de desenvolvimento, verifica-se na economia brasileira uma elevação da vulnerabilidade estrutural e uma modernização na economia nordestina, porém sem alterar seus traços marcantes de desigualdades. No texto seguinte os autores descrevem e analisam de forma multidimensional os fatores econômicos, políticos e estratégicos que serviram como forças motrizes dos eventos relacionados à internacionalização de empresas sul coreanas na América Latina. O texto dez trata da competitividade e evolução da bovinocultura de corte no estado da Bahia. Os resultados encontrados lembram o tradicional argumento de Schumpeter,

que destaca a importância da capacidade endógena (inovação, renovação, substituição e atualização de produtos, tecnologias, processos, insumos e expressões organizacionais) como determinante do desempenho. Na bovinocultura de corte, a apropriação de resultados econômicos parece depender mais dos parâmetros internos de produtividade do que das condições de competitividade propriamente ditas. O texto 11 trata dos principais fatores determinantes do desenvolvimento do modelo agroexportador argentino. Conclui que o modelo acabou. Uma das dificuldades enfrentadas pela Argentina com o fim do seu modelo foi o fato de ser uma sociedade bastante complicada e misturada, regiões atrasadas e modernas coexistindo. Além disso, a barreira com a rigidez da infraestrutura anterior também impediu a total modificação de sua estrutura econômica. Com a substituição de importações e a proteção econômica a Argentina alterou seu trajeto alterando em fases de crises e de desenvolvimento. O texto doze sistematiza a controvérsia historiográfica sobre as origens da industrialização brasileira a partir do debate seminal entre Celso Furtado e Carlos Peláez. No seguinte aborda-se a importância de serviços no Brasil por meio de setores-chave mediante uma análise da matriz insumo-produto de 2013. O estudo confirmou a hipótese de que os Serviços tem importância – conceituada como propriedades econômicas indutivas, na economia nacional. Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Transportes Terrestres e Telecomunicações foram encontradas como chaves para a economia. Com uso do Sistema de Análise de Redes o resultado foi ratificado, mas adicionou Comércio por Atacado e Varejo e Intermediação Financeira como atividades primordiais. O artigo 14 examinou os impactos comerciais da formação de uma área de livre comércio entre o Brasil e a China, com destaque às mudanças nas macrorregiões brasileiras, objetivo que foi atendido pela simulação de dois cenários: o primeiro pressupôs a redução tarifária bilateral em 50%, enquanto o segundo considerou a eliminação tarifária completa entre ambas as regiões. Para as simulações, foi utilizado o Programa de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEG). Os resultados de ambos os cenários indicam a possibilidade de ganhos em termos de bem-estar para os dois países. No décimo quinto texto o crescimento econômico dos estados brasileiros é examinado através da sofisticação de suas exportações agropecuárias concluindo os autores que se alguns estados com baixa renda per capita tivessem exportações agropecuárias mais elevadas, eles poderiam ter uma renda compatível com a dos estados do Centro-Oeste e do Sul do País, o que permitiria maiores condições para se exportar, também, produtos de maior valor agregado. O artigo 16 avalia se indicadores de *déficit* de acesso a serviços de saneamento básico e de morbidade (total e infantil) associada à ausência de saneamento, considerados como medidas indiretas de degradação ambiental (fontes e consequências) apresentam relações com o nível de renda *per capita* de acordo com as hipóteses da Curva Ambiental de Kuznets (“U-invertido”) ou da sua principal crítica (formato “N”). Os autores concluem por uma relação entre a degradação e a renda em formato próximo a um “N-invertido”, o que sugere que a degradação reduz com o crescimento econômico em níveis baixos de renda, aumenta em níveis

intermediários e volta a diminuir em maiores níveis. O penúltimo artigo analisa o setor de reciclagem nas sete mesorregiões do estado da Bahia, no intervalo entre 2007 e 2015, para quatro subclasses de atividades, por intermédio da aplicação do modelo *Shift and Share Analysis*, em sua versão de Esteban-Marquillas. Faz diagnóstico sobre o referido setor no estado da Bahia, segundo os níveis de dinamismos e de suas possíveis causas atrelados com: a taxa de crescimento do emprego estadual, a sua estrutura produtiva, a capacidade competitiva da região e a sua vantagem ou desvantagem competitiva. Por fim, o último texto, traz uma contribuição metodológica da Teoria dos Jogos para a resolução de conflitos socioespaciais, tomando como exemplo a cidade de Campina Grande na Paraíba.

Façam todos uma boa leitura!

Salvador, abril de 2018.  
Prof.Dr. Noelio Dantaslé Spinola  
Editor